

Composição e distribuição da Avifauna na área do Aterro Sanitário da Caximba, Região Metropolitana de Curitiba



Pedro Scherer-Neto¹, Antenor Silva Jr.², Luiz Fernando F. de Macedo², Fernando F. Ramos² & Louri Klemann-Jr.³.

Introdução

A produção e destinação de lixo ou restos inaproveitáveis de insumos pelo ser humano é um problema na grande maioria das cidades ao redor do mundo, principalmente em países subdesenvolvidos. A coleta de lixo é obrigação do governo e prefeituras, e o crescimento de cidades junto à necessidade de cuidados básicos com o meio ambiente, faz com que esse serviço se aprimore através da separação dos restos em lixo aproveitável pela reciclagem de materiais. No entanto, muitas vezes o lixo é jogado a céu aberto em qualquer terreno sem nenhum tipo de tratamento.

Na cidade de Curitiba, capital do Estado do Paraná, pioneira em um moderno sistema de coleta e destinação de lixo urbano, foi escolhido e estabelecido em 20 de novembro de 1989 um local na Região Metropolitana para receber e armazenar a maior quantidade possível de detritos urbanos (SMMA, 2011).

Denominado de Aterro Sanitário da Caximba, está situado a 23 km do centro da cidade, entre os municípios de Araucária e Fazenda Rio Grande e é composto por uma área central de recebimento de lixo com 237.000 m². Sua área total é de 1.123.119,18 m² incluindo as lagoas de decantação de chorume, situadas na planície de inundação do rio Iguaçu (Silva-Jr., 2011) (Figura 1).

Este depósito de lixo situa-se na margem direita do alto rio Iguaçu e contém diversas áreas naturais com florestas na encosta, capô-

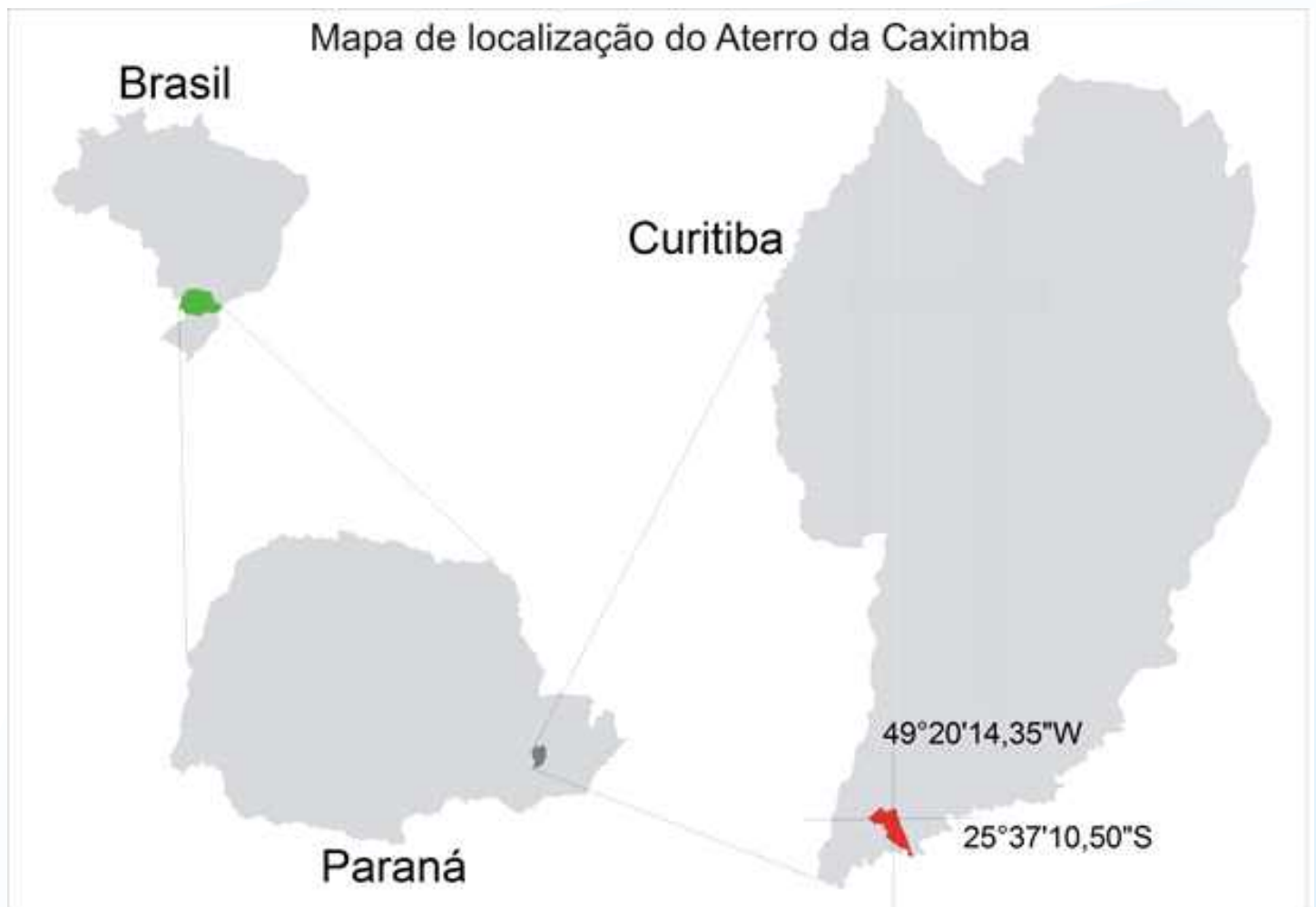


Figura 1. Mapa com a localização do Aterro Sanitário da Caximba, em escalas nacional, estadual e municipal.

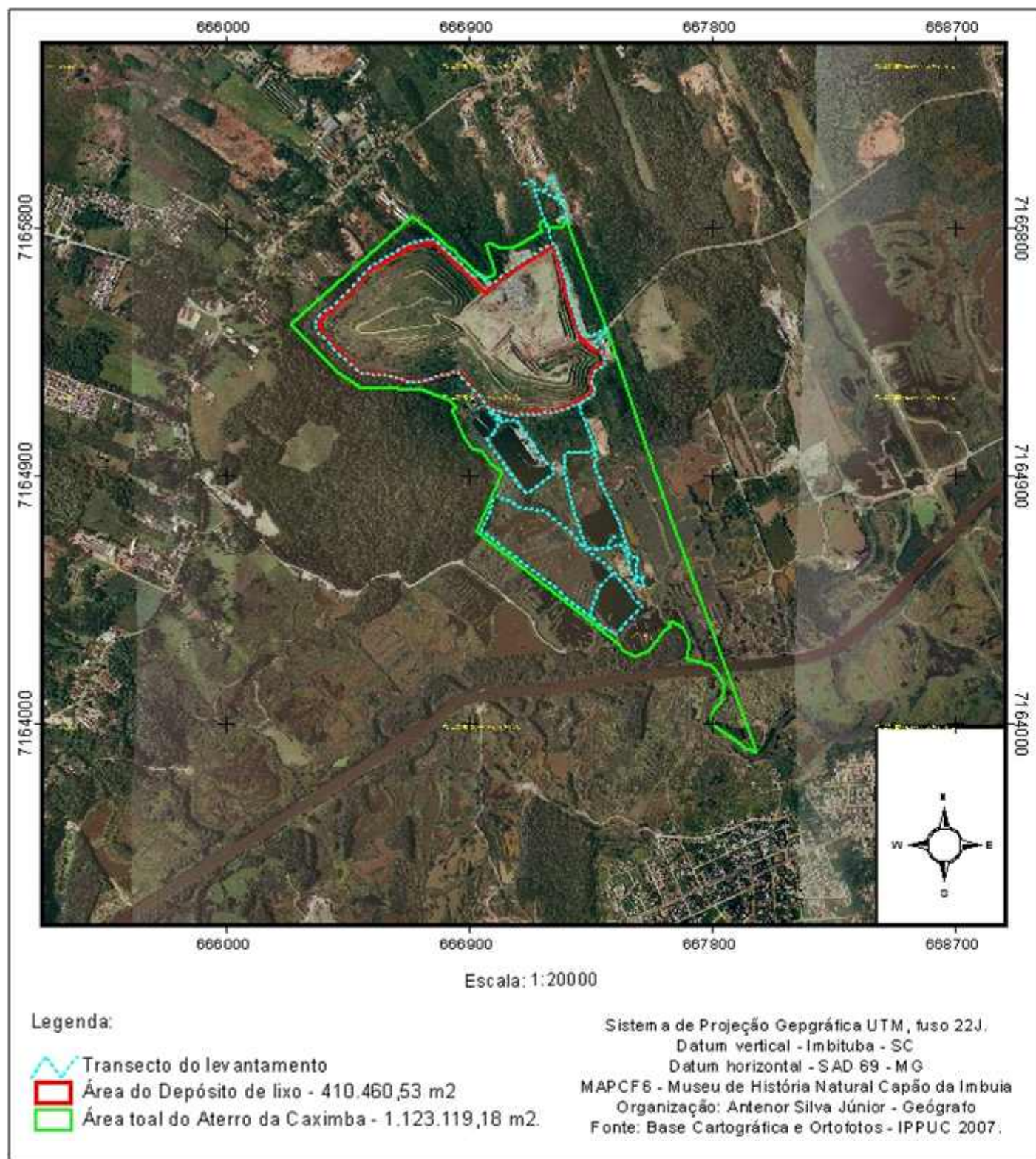


Figura 2. Delimitação do Aterro Sanitário da Caximba e representação do trajeto do inventário da avifauna.

eiras, brejos e lagoas artificiais resultantes da exploração no passado de areia do subsolo. Várias estradas e caminhos destinados à circulação de veículos de transporte de lixo facilitaram o diagnóstico qualitativo da avifauna.

Em atividade por mais de 20 anos, este aterro foi fechado em novembro de 2010 pela Prefeitura Municipal de Curitiba por ter atingido o limite máximo de sua capacidade de suporte.

Devido a vários fatores, esse aterro foi alvo de inúmeras demandas pelo Ministério Público para atender pedidos da

população humana que habita as imediações desse depósito de lixo e também de organizações ambientalistas preocupadas com os impactos negativos decorrentes do processo de armazenamento de dejetos produzidos pela cidade de Curitiba.

O diagnóstico da avifauna ocorrente na área pertencente ao Aterro Sanitário da Caximba foi executado para atender às demandas e produzir informações à Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA) da Prefeitura Municipal de Curitiba. Tal estudo visa ajudar na defensoria de questionamentos sobre a

situação desse grupo de animais vertebrados em função de possíveis impactos ambientais. Ao evidenciar a atual composição de espécies de aves que ocupam diferentes ambientes ali existentes, este pode servir como fonte de comparação com futuros estudos ornitológicos em locais sob intensa ação antrópica ou atender demandas dos órgãos ambientais do Estado do Paraná.

Embora tenha características de uma avaliação rápida, os resultados são significativos e poderão ser aperfeiçoados futuramente se esta pesquisa não sofrer descontinuidade e se alguns ambientes receberem uma investigação mais regular e com o uso de outros métodos de investigação.

O local de estudo está bastante alterado, não só pela poluição causada pela própria finalidade de armazenamento de lixo urbano, como também pela extração de areia do subsolo, típica da região superior do rio Iguaçu. Esta atividade fez com que fossem formadas lagoas com diferentes profundidades proporcionando o desenvolvimento de comunidades florísticas e faunísticas, algumas delas impactadas pelo excesso de resíduos líquidos originados da decomposição do lixo orgânico.

Material e Métodos

Para se conhecer as espécies de aves que habitam os diferentes ambientes do Aterro Sanitário da Caximba (Figura 2), foram utilizados métodos tradicionais de pesquisa ornitológica em campo. Um reconhecimento prévio da área de estudo mostrou a existência de ambientes aquáticos e terrestres, que foram percorridos a pé por estradas e caminhos existentes em sete amostragens, nos meses de setembro (16 e 22) e outubro (9 e 17) de 2008; 20 de outubro de 2010; 3 e 11 de março e 13 de abril de 2011.

As amostragens ocorreram tanto no período matutino quanto vespertino e totalizaram aproximadamente 90 horas/homem em trabalho de campo, incluindo o tempo para consultas bibliográficas, em museu, formação de banco de dados e para redação de relatórios à Secretaria Municipal de Meio Ambiente. De acordo com a facilidade de acesso, as capoeiras e os ambientes aquáticos foram os que receberam maior esforço amostral, em detrimento das áreas florestais, onde não havia caminhos ou trilhas que permitissem uma melhor investigação.

As aves encontradas foram identificadas por contato visual com auxílio de binóculos (Nikon 8 x 40) e auditivo, formando-se listas de espécies sempre associadas a seu local de ocorrência seguindo a lista das aves do Brasil do CBRO (2010). Algumas dúvidas foram eliminadas por consulta à coleção ornitológica do Museu de História Natural “Capão da Imbuia” de Curitiba, e literatura especializada. Para confirmação de espécies de aves limícolas utilizou-se Hayman *et al.* (1986) e para as demais Narozki & Yzurieta (2003) e Sigrist (2009).

Apesar das diferentes condições de tempo em cada amostragem, como nebulosidade, temperatura, pluviosidade e até mesmo de pressão atmosférica, que facilitaram ou dificultaram a avaliação em todos os ambientes, ainda assim foram encontradas novas espécies a cada visita à área, enriquecendo a lista taxonômica.

Para verificar a distribuição das diferentes espécies de aves na área de estudo, consideramos os seguintes ambientes terrestres: mata (M), mata de galeria (Mg) e capoeiras (Cp); e aquáticos: lagoas (L) e brejos (B). Algumas espécies de aves, como as andorinhas e andorinhões passam a maior parte de seu tempo em voo, não utilizando propriamente um determinado ambiente nesse local e para este grupo designamos o espaço aéreo (A) como área de vida principal nessa análise.

O local de depósito de lixo (DL) é um ambiente de uso temporário por algumas espécies de aves que o usam de forma direta,

como os urubus-de-cabeça-preta *Coragyps atratus* e caracara *Caracara plancus*, ou indireta, como o vira-bosta *Molothrus banariensis*, quero-quero *Vanelus chilensis*, pica-pau-do-campo *Colaptes campestris*, anu-preto *Crotophaga ani*, anu-branco *Guira guira*, joão-de-barro *Furnarius rufus* e canário-da-terra-verdadeiro *Sicalis flaveola*, que aproveitam os gramados nas encostas formadas pelo acúmulo de resíduos compactados.

Para estas espécies foram efetuados dois censos por contagem direta, estimando-se a população de urubus-de-cabeça-preta devido à alta concentração dessas aves em um mesmo local. Para as demais os resultados do recenseamento são quase exatos por haver menos indivíduos por espécie e com distribuição aleatória em toda a área de estudo.

Resultados

Em todo o período amostral foram identificadas 119 espécies de aves pertencentes a 37 famílias distintas e distribuídas nas divisões artificiais da Classe Aves como sendo 54 espécies Não-passeriformes e 65 Passeriformes (Tabela 1). A família mais rica em espécies foi Tyrannidae (17), seguida por Emberizidae e Thraupidae com, respectivamente, sete e oito táxons. O maior número de espécies de aves registrado por amostragem foi 79 e o menor 54, com uma média de 68 táxons para todo o período.

Este resultado indica uma riqueza de espécies dentro do esperado para a paisagem da região de estudo, pois pesquisas anteriores realizadas em 2001 e 2002 para o trecho superior do rio Iguaçu, indicam a ocorrência de mais de 200 espécies desde a Região Metropolitana de Curitiba até o município de Porto Amazonas (Scherer-Neto *et al.* 2002).

Dentro do conjunto de ambientes encontrados na área de estudo, os que recebem maior impacto pelo vazamento do chorume dos tanques de segurança, são algumas cavas ou lagoas formadas pela extração de areia do subsolo. Algumas dessas lagoas romperam pelo excesso de chuvas e aí se concentraram grandes bandos de maçaricos migratórios dos gêneros *Tringa* e *Calidris*.

Também o bosque com araucárias *Araucaria angustifolia* e o brejo marginal a este apresentam sinais de declínio na vegetação, intensificado pela presença constante de bandos de *Coragyps atratus*, cujos dejetos fecais, emitidos quando em repouso nos galhos das grandes árvores, principalmente de araucárias, contribuíram para estes impactos.

Nas lagoas com ausência de vegetação aquática e com sinais de poluição, foram observadas apenas duas espécies de aves, o frango-d'água-comum *Gallinula galeata* e a marreca pé-vermelho *Amazonetta brasiliensis*. As margens destas lagoas são frequentadas por muitos indivíduos de *Caracara plancus* e por *Coragyps atratus*, os quais permanecem em repouso com as asas abertas. Outras lagoas estão completamente recobertas por aguapés *Eichornia crassipes* e outros vegetais aquáticos e são ocupados por várias espécies de aves, incluindo bandos de gari baldi *Chrysomus ruficapillus*.

Foram conduzidos alguns censos de urubus e outras aves nas áreas de descarga de lixo que revelaram, em média, a presença de aproximadamente 3000 indivíduos de *Coragyps atratus*, 54 *Vanelus chilensis*, 48 *Caracara plancus*, 12 *Milvago chimachima*, 328 *Molothrus bonariensis*, 12 *Colaptes campestris*, 132 *Sicalis flaveola*, 10 *Crotophaga ani* e *Furnarius rufus*. Em locais fora de uso e cobertos por grama estavam sempre presentes grupos de suiriri-cavaleiro *Machetornis rixosa*. A abundância de urubus nesse local sempre foi motivo de grande preocupação pelas autoridades e população local pela possível trans-

missão de doenças e também por interferência no tráfego aéreo, já que a espécie voa a grandes alturas aproveitando as correntes termais e pode eventualmente atingir alguma aeronave chegando ou saindo do Aeroporto Afonso Pena, distante 19,34 quilômetros da área de estudo.

Muitas espécies de aves ocorrem em diferentes ambientes com características semelhantes, em especial as de hábitos terrestres. Na área de estudo foram encontradas 78 espécies de aves ocupando uma ou até três formações vegetais distintas e 38 espécies de hábitos aquáticos e limícolas. Na floresta, ambiente ainda carente de pesquisa no local de estudo, foram registradas 43 espécies, algumas presentes também na mata de galeria próxima ao rio Iguaçu em quantidade semelhante. Nas formações secundárias denominadas capoeiras foi registrado o mais alto número de espécies (58), sendo este o ambiente melhor pesquisado. No espaço aéreo foram encontradas nove espécies e na área aberta marginal ao depósito de lixo, 15 espécies de aves. Na tabela 01 são demonstrados os ambientes ocupados pela comunidade de aves encontrada no Aterro Sanitário da Caximba.

A frequência de ocorrência das espécies na área foi bastante variável, sendo que 38 foram registradas em cinco ou mais amostragens e somente 12 foram constatadas em todas.

Nenhuma das espécies encontra-se em qualquer categoria da Lista de aves ameaçadas no estado do Paraná (Straube *et al.* 2004), e apenas sete espécies são migratórias, aparecendo na região em alguns meses do ano em diferentes quantidades.

A pesquisa realizada até o momento é parcial e contemplou apenas espécies de hábitos diurnos. Portanto, são necessárias

futuras investigações abrangendo também as espécies de aves noturnas e crepusculares, para tornar o estudo mais completo.

Referências Bibliográficas

- CBRO, Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2010) **Lista de aves do Brasil**. 9ª ed. Disponível em <<http://www.cbro.org.br>> Acesso em 10 de abril de 2012.
- Hayman, P., J. Marchant & T. Prater (1986) **Shorebirds: An identification guide to the waters of the world**. London: Christopher Helm.
- Narozki, T. & D. Yzurieta (1987) **Guía para la identificación de las aves de Argentina y Uruguay**. Buenos Aires: Asociación Ornitológica del Plata.
- Scherer-Neto, P., E. Carrano, C.F. Ribas (2002) **Inventário e monitoramento da avifauna no trecho superior do Rio Iguaçu**. Araucária: Refinaria Getúlio Vargas.
- Sigrist, T. (2009) **Guia de campo Avis Brasilis – Avifauna Brasileira: Descrição das Espécies**. São Paulo: Avis Brasilis.
- Straube, F.C, A. Urben-Filho & D. Kajiwarra (2004) Aves. p.143-496. In: Mikich, S.B. & R.S. Bérnils (eds). **Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção no Estado do Paraná**. Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná.

**¹ Correspondência para o primeiro autor:
Museu de História Natural “Capão da Imbuia”
Rua Benedito Conceição 407, Curitiba, Paraná.
E-mail: pedroschererneto@yahoo.com.br
² Museu de História Natural “Capão da Imbuia”
³ Ornitológico / Colaborador Museu de
História Natural “Capão da Imbuia”**

Tabela 1: Lista de espécies de aves e sua distribuição (local) no Aterro Sanitário da Caximba, Região Metropolitana de Curitiba, Paraná. **Legenda:** Ambiente da amostragem: mata (M); mata de galeria (Mg); capoeiras (Cp); lagoas (L); brejos (B); espaço aéreo (A); depósito de lixo (DL).

Nome do Táxon	Nome em Português	1ª Fase	2ª Fase	3ª Fase	4ª Fase	5ª Fase	6ª Fase	7ª Fase	Ambiente
Anseriformes									
Anatidae									
<i>Dendrocygna viduata</i>	irerê					X		X	B
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	pé-vermelho	X	X		X	X	X	X	L, B
Podicipediformes									
Podicipedidae									
<i>Tachybaptus dominicus</i>	mergulhão-pequeno		X						L
Suliformes									
Phalacrocoracidae									
<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	biguá	X	X	X	X	X		X	L
Pelecaniformes									
Ardeidae									
<i>Nycticorax nycticorax</i>	savacu		X			X			Mg, B
<i>Butorides striata</i>	socozinho	X				X	X	X	L, B

Nome do Táxon	Nome em Português	1 ^a Fase	2 ^a Fase	3 ^a Fase	4 ^a Fase	5 ^a Fase	6 ^a Fase	7 ^a Fase	Ambiente
<i>Bubulcus ibis</i>	garça-vaqueira	X					X		L, B
<i>Ardea alba</i>	garça-branca-grande	X	X	X	X	X		X	L, B
<i>Syrigma sibilatrix</i>	maria-faceira	X					X	X	B
<i>Egretta thula</i>	garça-branca-pequena	X		X		X	X		L, B
Threskiornithidae									
<i>Plegadis chihi</i>	caráúna-de-cara-branca						X	X	B
<i>Phimosus infuscatus</i>	tapicuru-de-cara-pelada	X				X	X		B
<i>Theristicus caudatus</i>	curicaca							X	B
Cathartiformes									
Cathartidae									
<i>Cathartes aura</i>	urubu-de-cabeça-vermelha		X	X			X	X	A
<i>Coragyps atratus</i>	urubu-de-cabeça-preta	X	X	X	X	X	X	X	DL, M, A
Accipitriformes									
Accipitridae									
<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó	X	X	X			X	X	Cp, Mg
Falconiformes									
Falconidae									
<i>Caracara plancus</i>	caracará	X	X	X	X	X	X	X	A, DL, M
<i>Milvago chimachima</i>	carrapateiro		X	X			X	X	DL, M, A
<i>Falco sparverius</i>	quiriquiri	X				X			Cp
Gruiformes									
Rallidae									
<i>Aramides saracura</i>	saracura-do-mato	X		X		X	X		M, B
<i>Porzana albicollis</i>	sanã-carijó	X							L, B
<i>Pardirallus nigricans</i>	saracura-sanã	X	X	X	X		X	X	B
<i>Gallinula galeata</i>	frango-d'água-comum	X	X	X	X	X	X	X	L, B
<i>Porphyrio martinica</i>	frango-d'água-azul		X		X		X		L, B

Nome do Táxon	Nome em Português	1ª Fase	2ª Fase	3ª Fase	4ª Fase	5ª Fase	6ª Fase	7ª Fase	Ambiente
Charadriiformes									
Charadriidae									
<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero	X	X	X	X	X	X	X	Cp, DL
Recurvirostridae									
<i>Himantopus melanurus</i>	pernilongo-de-costas-brancas	X	X	X	X		X	X	B
Scolopacidae									
<i>Tringa solitaria</i>	maçarico-solitário	X			X	X		X	B
<i>Tringa melanoleuca</i>	maçarico-grande-de-perna-amarela	X			X				B
<i>Tringa flavipes</i>	maçarico-de-perna-amarela	X	X		X		X	X	B
<i>Calidris fuscicollis</i>	maçarico-de-sobre-branco	X			X		X	X	B
Jacanidae									
<i>Jacana jacana</i>	jaçanã	X	X	X	X	X	X	X	L, B
Columbiformes									
Columbidae									
<i>Columbina talpacoti</i>	rolinha-roxa	X	X	X	X	X	X	X	M, Mg, Cp
<i>Patagioenas picazuro</i>	pombão	X	X	X	X		X	X	M, DL
<i>Zenaida auriculata</i>	pomba-de-bando	X		X		X	X	X	M, Cp, DL
<i>Leptotila verreauxi</i>	juriti-pupu	X		X			X		M, Mg, Cp
<i>Leptotila rufaxilla</i>	juriti-gemeadeira							X	M
Psittaciformes									
Psittacidae									
<i>Brotogeris tirica</i>	periquito-rico	X	X		X		X		M
Cuculiformes									
Cuculidae									
<i>Piaya cayana</i>	alma-de-gato	X	X			X		X	M, Mg
<i>Coccyzus melacoryphus</i>	papa-lagarta-acanelado			X		X			M, Mg
<i>Crotophaga ani</i>	anu-preto	X		X			X	X	DL, Cp
<i>Guira guira</i>	anu-branco	X		X		X		X	DL, Cp
<i>Tapera naevia</i>	saci			X					Cp

Nome do Táxon	Nome em Português	1ª Fase	2ª Fase	3ª Fase	4ª Fase	5ª Fase	6ª Fase	7ª Fase	Ambiente
Strigiformes									
Strigidae									
<i>Athene cunicularia</i>	coruja-buraqueira	X	X		X	X	X		DL
Apodiformes									
Trochilidae									
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	besourinho-de-bico-vermelho		X	X	X			X	Mg, M, Cp
<i>Thalurania glaucopis</i>	beija-flor-de-fronte-violeta				X	X			Cp
<i>Leucochloris albicollis</i>	beija-flor-de-papo-branco	X	X	X		X	X		Mg, Cp
Coraciiformes									
Alcedinidae									
<i>Megaceryle torquata</i>	martim-pescador-grande	X	X		X				L, Mg
<i>Chloroceryle amazona</i>	martim-pescador-verde		X				X		L, Mg
<i>Chloroceryle americana</i>	martim-pescador-pequeno	X	X	X	X		X	X	L, Mg
Piciformes									
Picidae									
<i>Picumnus temminckii</i>	pica-pau-anão-de-coleira	X		X			X	X	M, Mg, Cp
<i>Melanerpes candidus</i>	pica-pau-branco			X		X	X		M
<i>Veniliornis spilogaster</i>	picapauzinho-verde-carijó	X	X	X	X		X	X	M, Mg
<i>Colaptes melanochloros</i>	pica-pau-verde-barrado	X				X	X	X	M, Mg
<i>Colaptes campestris</i>	pica-pau-do-campo	X	X	X	X	X	X	X	DL, Cp
Passeriformes									
Thamnophilidae									
<i>Thamnophilus ruficapillus</i>	choca-de-chapéu-vermelho	X	X	X	X		X	X	Cp
<i>Thamnophilus caerulescens</i>	choca-da-mata	X		X	X	X	X	X	M, Mg, Cp
Furnariidae									
<i>Furnarius rufus</i>	joão-de-barro			X	X	X	X	X	DL, Cp
<i>Leptasthenura setaria</i>	grimpeiro			X		X			M
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	curutié	X	X	X	X		X	X	B
<i>Synallaxis ruficapilla</i>	pichororé				X	X		X	M, Mg

Nome do Táxon	Nome em Português	1ª Fase	2ª Fase	3ª Fase	4ª Fase	5ª Fase	6ª Fase	7ª Fase	Ambiente
<i>Synallaxis frontalis</i>	petrim	X	X	X					B
<i>Synallaxis spixi</i>	joão-teneném					X		X	Mg, Cp
<i>Cranioleuca obsoleta</i>	arredio-oliváceo				X	X	X		M, Mg
Tityridae									
<i>Pachyramphus polychopterus</i>	caneleiro-preto				X	X			M, Mg
Tyrannidae									
<i>Camptostoma obsoletum</i>	risadinha		X	X		X	X	X	Mg, Cp
<i>Elaenia flavogaster</i>	guaracava-de-barriga-amarela			X		X	X	X	Cp, Mg
<i>Serpophaga nigricans</i>	joão-pobre			X					Cp
<i>Serpophaga subcristata</i>	alegrinho		X	X		X		X	Mg, Cp
<i>Myiarchus swainsoni</i>	irré							X	Cp, M
<i>Myiarchus ferox</i>	maria-cavaleira		X	X					Cp
<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi	X	X	X	X	X	X	X	DL, Cp, M, Mg
<i>Machetornis rixosa</i>	suiriri-cavaleiro	X		X	X		X		DL, Cp
<i>Myiodynastes maculatus</i>	bem-te-vi-rajado		X		X		X		M, Mg, Cp
<i>Tyrannus melancholicus</i>	suiriri	X	X	X	X	X		X	M, Mg, Cp
<i>Tyrannus savana</i>	tesourinha		X		X	X		X	Cp
<i>Colonia colonus</i>	viuvinha				X				Mg, Cp
<i>Myiophobus fasciatus</i>	filipe	X	X	X			X	X	Cp
<i>Pyrocephalus rubinus</i>	príncipe		X	X			X		Cp
<i>Arundinicola leucocephala</i>	freirinha				X		X		L, B
<i>Lathrotriccus euleri</i>	enferrujado			X		X		X	M, Mg
<i>Satrapa icterophrys</i>	suiriri-pequeno	X	X	X		X			Cp
Vireonidae									
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	pitiguari	X		X		X			M, Mg, Cp

Nome do Táxon	Nome em Português	1 ^a Fase	2 ^a Fase	3 ^a Fase	4 ^a Fase	5 ^a Fase	6 ^a Fase	7 ^a Fase	Ambiente
<i>Vireo olivaceus</i>	juruvicara		X	X		X			M, Mg
Hirundinidae									
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	andorinha-pequena-de-casa	X	X	X	X		X	X	A
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	andorinha-serradora	X		X		X		X	A
<i>Progne tapera</i>	andorinha-do-campo	X		X	X			X	A
<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	andorinha-de-sobre-branco	X		X		X	X		A
<i>Hirundo rustica</i>	andorinha-de-bando	X		X					A
Troglodytidae									
<i>Troglodytes musculus</i>	corruíra	X	X	X	X	X	X	X	Cp
Turdidae									
<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá-laranjeira	X		X	X	X	X	X	M, Mg, Cp
<i>Turdus amaurochalinus</i>	sabiá-poca		X	X		X	X	X	M, Mg, Cp
<i>Turdus albicollis</i>	sabiá-coleira		X	X		X	X		M, Mg, Cp
Mimidae									
<i>Mimus saturninus</i>	sabiá-do-campo	X	X			X		X	Cp
Thraupidae									
<i>Saltator similis</i>	trinca-ferro-verdadeiro		X	X		X			M, Mg, Cp
<i>Tachyphonus coronatus</i>	tiê-preto	X		X		X	X		M, Cp
<i>Tangara sayaca</i>	sanhaçu-cinzento	X		X	X	X	X		M, Mg, Cp
<i>Stephanophorus diadematus</i>	sanhaçu-frade			X					M, Mg
<i>Pipraeidea bonariensis</i>	sanhaçu-papa-laranja	X				X			M, Mg, Cp
Emberizidae									
<i>Zonotrichia capensis</i>	tico-tico	X	X	X	X	X	X	X	DL, Cp

Nome do Táxon	Nome em Português	1 ^a Fase	2 ^a Fase	3 ^a Fase	4 ^a Fase	5 ^a Fase	6 ^a Fase	7 ^a Fase	Ambiente
<i>Ammodramus humeralis</i>	tico-tico-do-campo		X	X		X			Cp
<i>Poospiza nigrorufa</i>	quem-te-vestiu	X	X	X		X		X	Cp
<i>Poospiza lateralis</i>	quete	X		X					Cp
<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra-verdadeiro	X	X	X	X	X	X	X	DL, Cp
<i>Embernagra platensis</i>	sabiá-do-banhado				X	X			M, Mg, B, Cp
<i>Volatinia jacarina</i>	tiziu	X		X	X	X		X	Cp
<i>Sporophila caerulescens</i>	coleirinho			X	X	X	X	X	Cp
Cardinalidae									
<i>Cyanoloxia brissonii</i>	azulão					X	X	X	Mg, Cp
Parulidae									
<i>Parula pitiayumi</i>	mariquita		X	X		X	X	X	M, Mg
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	pia-cobra	X	X	X	X		X	X	B
<i>Basileuterus culicivorus</i>	pula-pula		X	X	X	X	X	X	M, Mg
<i>Basileuterus leucoblepharus</i>	pula-pula-assobiador			X	X	X	X	X	M, Mg
Icteridae									
<i>Cacicus haemorrhous</i>	guaxe				X	X		X	Mg
<i>Chrysomus ruficapillus</i>	garibaldi	X		X	X	X	X	X	B, Cp
<i>Pseudoleistes guirahuro</i>	chopim-do-brejo		X	X		X			B
<i>Molothrus bonariensis</i>	vira-bosta	X	X	X	X	X	X	X	M, Mg, Cp
Fringillidae									
<i>Sporagra magellanica</i>	pintassilgo			X		X	X		Mg
Estrildidae									
<i>Estrilda astrild</i>	bico-de-lacre				X	X	X	X	Cp
Passeridae									
<i>Passer domesticus</i>	pardal	X	X	X	X		X		DL, Cp